



ROSSIT, Mário. Estrangeiros são dominantes. Correio Popular,
Campinas, 28 maio, 2000.

Estrangeiros são dominantes

Espanhóis, italianos, americanos, canadenses e portugueses disputam o setor de telecomunicações no Brasil hoje. Se antes havia um monopólio dos meios de comunicação hoje há um modelo com pelo menos duas empresas disputando o mercado, seja na telefonia fixa ou móvel (*veja quadros*).

Em um primeiro momento, a telefonia fixa foi o aporte das multinacionais das telecomunicações. Três empresas de telefonia fixa foram privadas em 97: levaram a melhor nos leilões a Telemar (operadora na região Nordeste), Telefonica (concessionária do Estado de São Paulo) e a Brasil/Telecom/Telecom Itália (que opera na região Centro-Oeste).

Estas empresas operaram até 99 sem concorrência. No ano passado, o governo resolveu abrir o mercado para as chamadas empresas espelho (concorrentes diretas das vencedoras do primeiro leilão).

Entraram no mercado a Vésper SP/Bell Canada (espelho da Telefonica e da Telemar) e a Global Village Telecom. As chamadas de longa distância para todo o País também

eram de monopólio da Embratel até o ano passado. Agora a empresa já tem como concorrente a Intelig.

MÓVEL

A telefonia móvel é o setor em que há mais concorrentes hoje. Dois leilões foram realizados: banda A e banda B. Para facilitar a liberação da telefonia móvel a Agência Nacional das Telecomunicações (Anatel) dividiu o País em 10 áreas (*veja quadro*).

Um terceiro leilão vai deve ser realizado para a banda C. A discussão sobre o assunto tem causado um dor de cabeça enorme à Anatel. Isso porque a escolha da frequência a ser usada pela banda C envolve tecnologias européias (com a qual o Brasil sempre contou) e americanas (nova para o País, mas com possibilidade de convergência com países no Cone Sul). De qualquer forma Campinas será a grande beneficiada com a liberação das terceira banda, já que possui quase todas as indústrias que desenvolvem tecnologia para comunicação à distância (*leia texto*). (MR)